

DEPOSITADO

Lithographia Guedes, rua da Olivera do Carmo, 12

O SOBERANO!



Zé Povinho

Albarde-se o burro á vontade de seu dono!

(SABEDORIA DO BIOGRAPHADO)

BRINCA brincando esta creança tem hoje perto de cincoenta annos de idade!

Não consta que jamais as graças da infancia se houvessem conservado por tão longo tempo n'um homem como phenomenalmente se conservam no sujeito que hoje biographamos.

N'elle concorrem em feliz conjunto todas as partes que nos enlevam e encantam no *bom menino:* — Casta innocencia, temor de Deus, obediencia a seus mestres, humildade, nariz por assoar, dôr de barriga ás segundas feiras, e santissima ignorancia.

Aos carinhosos desvelos de sua extremosa mãe, a Carta, e de seu galhofeiro pae, o Parlamentarismo, se deve o estado miraculoso de infantilidade que tão vantajosamente recommenda este vulto á sympathia e ao espanto de todo o mundo.

Eis em resumo a instructiva historia de portento tão admiravel e prodigioso:

Zé Povinho começava apenas a ter-se nas pernas, cambadas pelos esforços feitos para se pôr em pé antes de tempo, quando os poderes seus paes, pondo-o á porta das instituições na franca direcção do olho da rua, lhe fizeram este memoravel discurso:

«Zezinho, vae passear.

«Nós teus paes, depois de havermos cogitado com diurna e nocturna applicação sobre o que mais convém á tua felicidade, resolvemos de commum accordo que o melhor dote que se te podia dar era a liberdade, pois que a liberdade é, como bem dizem os philosophos, o maior dos bens, superior ao proprio ouro.

«Sê pois livre, e capacita-te de que vaes muito mais bem convidado com a licença que para isso te conferimos do que com trez ou quatro pintos que te mettessemos no bolso!

«Escola não a tens, porque te poderia fazer mal o puxar muito pela cabeça nos estudos, e lá diz o dictado que antes burro vivo, como tu estás, do que doutor morto, como tão frequentemente se tem visto.

«Tenhas tu a graça de Deus Nosso Senhor, que é o que se pretende! e essa divina graça, lá está o reverendo parocho da tua freguezia encarregado de t'a dar, se lhe pagares a congrua e te chegares a elle pelas festas com o competente folar, ou seja em bebida engarrafada, em lombo de animal suino, em pão de ló coberto, ou em outro qualquer mimo comestivel e de estimação.

«Para manter o teu direito e defender a tua justiça encontrarás tambem os tribunaes competentes, com advogados idoneos para discursarem a teu respeito pela gratificação de seis moedas, vestindo-te a tunica alva e luminosa da innocencia ou amarrando-te á perna a grilheta do forçado, segundo sejas tu que dês as seis moedas, ou seja a parte contraria que as dê.

«Para guardar tua pessoa e bens, concedemos-te o exercito, a armada e a policia civil.

«Por meio do exercito terás uma ou duas paradas por anno, se o tempo permittir essa recreação honesta sem perigo de se deteriorarem com a chuva os ventres dos majores.

«Por meio da armada terás as salvas reaes por occasião dos anniversarios patrioticos, e tiros no Tejo de quarto em quarto d'hora sempre que morra principe, para o fim de lembrar aos viventes que não foi esse mesmo principe que em vida inventou a polvora que se lhe consagra em morto.

«Por meio da policia, emfim, te será mantido o direito sagrado de receber como um dom dos ceus toda a bordoada que te appliquem e que ninguem mais ousará retirar-te do corpo, levando-se a delicadeza comtigo n'estas questões até o ponto de não sómente se te não exigir que retribuas com o menor tabefe todas as tundas que te deem, mas até de te sepultarem no fundo de uma masmorra caso insistas indelicadamente em qualquer ideia de troco a dar aos cascudos com que liberal e desinteressadamente te mimoseem.»

«Emquanto ao governo incumbido de assegurar a manutenção e a persistencia de toda esta caranguejola tão engenhosamente concebida para tua satisfação e recreio, serás tu mesmo que por tua mão o elegerás, mettendo escripto n'um papel o nome d'aquelle que destinares para poder executivo dentro de uma caixa, que para esse fim tomará por vinte e quatro horas a designação de *urna* afim de que tu possas dizer que *vaes á urna*; pois se disesses que *ias á caixa*, o acto eleitoral perderia de sua gravidade e tornar-se-hia jocoso em demazia. Para o fim de te dar o papel com o nome do sujeito que has de metter na urna e que nós nos encarregamos de te confeccionar, lá está um funccionario especial intitulado o Regedor.

«Para continuares a gosar o summo bem da liberdade que te autorgamos, tu não tens que ter senão o pequeno incommodo de pagar tudo o que isto custa, e de dar os vivas do stylo, sempre que a occasião se offereça, ao principe, á real familia e ás instituições que vigem á tua custa.

«Finalmente sempre que precisares do que quer que seja, trata de o ganhar, porque ninguem te dá nada. Adeus, Zézinho! vae-te com Nossa Senhora!»

Crescido, Zé Povinho correspondeu perfeitamente ás esperanças que n'elle depositaram os solicitos poderes do reino. Como desenvolvimentos de cabeça elle está pouco mais ou menos como se o tivessem desmamado hontem.

De musculos, porém, de epiderme e de coiro, engrossou, endureceu e calejou como se quer, e, cumprindo com brio a missão que lhe cabe, elle paga e súa satisfactoriamente.

De resto, dorme, resa e dá os vivas que são precisos.

Um dia virá talvez em que elle mude de figura e mude tambem de nome para, em vez de se chamar *Zé Povinho*, se chamar simplesmente *Povo*. Mas muitos impostos novos, novos emprestimos, novos tratados e novos discursos correrão na ampulheta constitucional do tempo antes que chegue esse dia tempestuoso.

Por tudo pois, ao resumirmos n'estes leves traços, a interessante historia de Zé Povinho, o nosso parabem cordeal a seus sabios e carinhosos paes os Publicos Poderes.

JOÃO RIBAIXO